



## LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Elda Lúcia Freitas Campos**  
Universidad Del Sol  
eldaluciadasilvafreitas@gmail.com

### **Eixo 1 - Aprendizagem matemática de estudantes da EJA**

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho parte do pressuposto que há uma intensa preocupação com o domínio do código da escrita, em detrimento do ensino da matemática voltado para o letramento, que acentua as dificuldades e a resistência dos alunos da EJA em se apropriar desse conhecimento. Diante disso, a resolução de problemas pautada na realidade do sujeito constitui-se como uma das estratégias fundamentais no processo de consolidação do letramento matemático enquanto ferramenta cultural que instrumentalize o jovem e o adulto para a vida em sociedade.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar que fatores dificultam o processo de letramento matemático por alunos da Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas de Fortaleza, como perspectiva de superação das práticas descontextualizadas, voltadas para a resolução de contas e correções, que cerceiam o direito a uma Educação de Adultos de melhor qualidade nas escolas do município de Fortaleza, de modo que o letramento matemático faça parte da metodologia das aulas e do cotidiano escolar.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão das especificidades que envolvem o letramento matemático na Educação de Jovens e Adultos, adotamos como referencial teórico os pressupostos da pedagogia da vida, de Perrenoud (2013), que traz uma reflexão acerca do papel da escola no desenvolvimento das competências mais relevantes para a vida cotidiana do aluno jovem e adulto. Também os estudos de Soares (2002, 2003, 2004, 2018), ao refletir sobre o processo de alfabetização e letramento; os estudos e pesquisa de Fiorentini (1995, 2001, 2012) e D'Ambrosio (1985, 1993, 2009, 2012), na área da Educação Matemática; FONSECA (2001, 2002, 2004, 2005, 2014, 2018), na aquisição e consolidação do letramento matemático; e por fim, Smolle (2001, 2008), ao mostrar a importância da resolução de problemas no processo de ensino e aprendizagem da matemática, e , conseqüentemente na consolidação do letramento matemático.

## METODOLOGIA

Adotamos nesta pesquisa a abordagem qualitativa para compreendemos os aspectos fundantes que envolvem as dificuldades e a aquisição do letramento matemático do aluno jovem e adulto, pois a mesma tem o objetivo de refletir a prática, compreender a realidade, obter dados descritivos e entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes envolvidos. Também, por favorecer uma maior liberdade nas estratégias de coleta de dados.

O percurso metodológico desta pesquisa está embasado nos seguintes autores, Flick (2009), Alvarenga (2010), Zanella (2011), Kaufmann (2013) e Gil (2002, 2019) e está alicerçada na compreensão qualitativa das informações coletadas e reunidas durante todo o processo da pesquisa.

A estratégia metodológica adotada foi o estudo de caso, cuja opção se deu em decorrência do estudo em questão envolver indivíduos que apresentam as mesmas características a serem investigadas, ou seja, como os alunos jovens e adultos, de duas escolas,



da rede municipal de ensino de Fortaleza desenvolvem o letramento matemático e as possíveis similaridades e diferenças entre os sujeitos destas instituições.

## RESULTADOS

A entrevista semiestruturada possibilitou identificar o perfil dos educandos da pesquisa, no que se refere aos seguintes aspectos: à faixa etária, compreendida entre 18 a 59 anos; ao gênero, com predominância do domínio feminino: 16 (dezesesseis) são mulheres e 04 (quatro) homens.

Quanto à profissão, os vinte entrevistados exercem profissões diversificadas, atividades pouco remuneradas e alguns sem salário, como é o caso das donas de casa. Ademais, a entrevista permitiu conhecer as concepções e percepções dos educandos acerca do ensino da matemática e sua importância no meio social.

Dos 20 (vinte) entrevistados, a maioria aponta a necessidade pessoal e profissional, como um dos principais motivos para aprender matemática, seguidos da promoção escolar, ascensão profissional e melhora da autonomia e autoestima. Também, destacaram que o domínio da matemática evita constrangimentos diante das situações sociais que requerem o uso desse conhecimento.

Nesse sentido, foi constatado que a maioria dos educandos fazem uso dos conteúdos ensinados na escola, em especial os que envolvem ações de comprar, vender, efetuar pagamentos e preparar receitas culinárias. Este aspecto, retrata o caráter utilitário da matemática na vida desses educandos. Entretanto, a continuidade dos estudos precisa ser estimulada, para que eles possam avançar para os segmentos seguintes, e assim, concluir os seus estudos para além da EJA.

No que se refere à metodologia adotada pelos educadores nas turmas de EJA, foi identificado o uso da metodologia tradicional, baseada no método expositivo. Contudo, a



proposta da EJA nas Diretrizes Curriculares do município de Fortaleza, aponta para a educação dialógica e problematizadora de Paulo Freire.

Apesar dos resultados apresentarem um caráter positivo, é preciso considerar que a pesquisa mostrou alguns pontos relevantes sobre os quais, é preciso refletir, como as práticas de letramento, a estratégia da resolução de problemas e a formação dos educadores que trabalham na EJA.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos, se destacam, entre outras a necessidade de conciliar o horário do trabalho com o horário escolar e a dificuldade em compreender a linguagem matemática, uma vez que a matemática tem uma linguagem própria, a qual o educador precisa se apropriar para ajudar o educando a se aproximar da matemática.

Embora existam desafios a serem enfrentados, a pesquisa verificou que a estratégia da resolução de problemas foi válida, no que se refere ao uso de situações práticas do cotidiano, que permitiram aos educandos dentro dos seus limites e possibilidades, refletirem sobre as preposições e apresentarem as suas possíveis soluções de modo formal ou informal.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. M. de. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa**. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2ª edição, Assunção, Paraguai, 2010.

D'Ambrosio, U. **Educação matemática: Da teoria à prática**. 23ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

DCN-EJA – Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasil 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 7ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2019.



FIORENTINI, D; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 7ª Ed.- São Paulo: Atlas, 2019.

KAUFMANN, J.C. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: EDUFAL, 2013.

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SMOLLE, K. C. S. & DINIZ, M.I. Ler e aprender matemática. In Smolle, Kátia C. S. & Diniz, M. (Orgs.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, M. Alfabetização Danilo R, ESTEBAN, Maria Tereza (orgs). **Educação Popular – Lugar de construção social coletiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p.151-172

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. Ed – São Paulo: Cortez, 2011.